

# TRILHANDO OS CAMINHOS DO SERTÃO: A FOTOGRAFIA NO ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Trailing the hinterland ways: photography in teaching art and the  
basic education*

Ana Teixeira Duarte<sup>1</sup>, Rosângela da Luz Matos

1. anaduarte22@yahoo.com.br

## Resumo

Este artigo apresenta um ensaio fotográfico como resultado do projeto de intervenção Valorizando o Sertão desenvolvido na disciplina de Artes com estudantes do Ensino Médio do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo da cidade de Caetité, Bahia entre os anos de 2013 e 2014. O projeto de intervenção é parte de um conjunto de ações desenvolvidas na escola e teve como objetivo dar visibilidade a estética regional, aos costumes, festejos, produção econômica e artística do Sertão Produtivo. Participaram 36 jovens da segunda série do curso de Administração (Ensino Médio) e 03 professores, todos moradores do Sertão Produtivo. As imagens fotográficas foram produzidas nos municípios de Caetité, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Brumado, Tanhaçu e Ituaçu. Como resultado tem-se um livro no qual são apresentados 50 ensaios fotográficos de feiras livres, praças, escolas, comunidades e localidades circunvizinhas em seus modos de viver o Sertão.

Palavras-chave: Ensino de Artes, Fotografia, Sertão Produtivo.

## Abstract

*This article presents a photo essay as a result of the project of intervention "Valuing the Hinterland developed in the discipline of Arts" with high school students from the Territorial Center for Professional Education in the Productive Hinterland in Caetité town, Bahia between the years 2013 and 2014. The project of intervention is part of a set of actions developed at school and aimed to give visibility to regional aesthetics, customs, celebrations, economic and artistic production of the Hinterland Productive. Thirty-six young people of the Second year of the administration course (High School) and 03 teachers participated, all the ones resident of the Productive Hinterland. The photographic images were produced in the municipalities of Caetité, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Brumado, Tanhaçu and Ituaçu. As a result, there is a book in which 50 photographic essays of free-markets, schools, communities and neighboring areas are presented in their enjoying ways of life in the Hinterland.*

*Keywords: Arts Education, Photography, Productive Hinterland.*

## Introdução

A experiência de docência em Artes motivou-me a socializar uma das intervenções realizadas no XIV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, no eixo temático Educação Básica, modalidade Apresentação Oral.

A Educação na contemporaneidade lança-nos desafios e o uso de tecnologias é um desses. Na atualidade o uso das tecnologias apresenta-nos muitas possibilidades, considerando que os jovens atuais nasceram num tempo em que a acessibilidade e o baixo custo de equipamentos e produtos tecnológicos estão presentes em nosso cotidiano. Logo, constituem possibilidades de utilizá-los na Educação e para a Educação. Sabe-se que a função da escola não é apenas transmitir conteúdo, mas oportunizar aos estudantes espaços de reflexão e convivência crítica com a cultura local e global.

O projeto de intervenção Valorizando o Sertão é um subprojeto do projeto denominado Caravana do CETEP e foi desenvolvido na disciplina Artes, nas segundas séries do curso de Administração (Ensino Médio) – CETEP, localizado na cidade de Caetité/BA, nos anos de 2013 e 2014.

Os estudantes de Caetité, especificamente do Sertão Produtivo, vivem na sede do município, nos distritos e povoados e nas cidades circunvizinhas. São jovens entre 14 e 16 anos que cursam a Educação Básica. O CETEP conta com 172 estudantes, 473 femininos 239, masculinos. Destes 36 jovens participaram do ensaio fotográfico.

A disciplina de Artes procurou introduzir alguns recursos tecnológicos que compõe o cotidiano dos jovens, como as máquinas e telefone digitais de modo a construir as aprendizagens em Artes em estreita relação com a vida cotidiana. As imagens fotográficas foram produzidas nos municípios de Caetité, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Brumado, Tanhaçu e Ituaçu. Os espaços escolhidos para o registro fotográfico foram feiras livres, praças, escolas, comunidades e localidades circunvizinhas, como distritos e povoados.

## Referencial Teórico

O Brasil é um país continental. Compõe-se de regiões geográficas diversificadas e costumes variados. Uma dessas regiões é o Sertão da Bahia, alto sertão ou sertão produtivo. Trata-se apenas de um sertão. É uma região localizada entre o Norte de Minas Gerais, Goiás e principais bacias hidrográficas do Estado da Bahia, como rio São Francisco e Paramirim.

A denominação Alto Sertão faz referencia aos primeiros escritores que a adotaram em seus escritos, época em que ainda não havia demarcação precisa dos espaços geográficos. Souza (2003), em seu trabalho nos apresenta que é “uma região não muito bem demarcada espacialmente, compreendendo uma ampla porção de território baiano, distante da faixa litorânea tradicional” (Souza, 2003, p. 14).

Já o Sertão Produtivo compreende uma das vinte e sete regiões que compõe o território baiano com características próprias e comuns, como: ambiente, economia, sociedade, cultura e onde as pessoas se relacionam por meio de processos específicos, os quais possuem elementos comuns que constituem identidade, seja social, cultural e/ou territorial (SEPLAN-BA, 2014).

Essa região é de grande importância, pois serviu de interligação entre o interior do Nordeste e o centro-sul do país e de acesso aos bandeirantes paulistas que desbravaram o interior baiano em busca de ouro e de pedras, em tempos idos. Através dessa região é que se escoava a produção mineral da Chapada Diamantina.

As chuvas por aqui são irregulares, logo a vegetação é composta pelos cerrados (minoria), pela caatinga e nas regiões mais altas pelos campos gerais. É um território que possui uma economia bastante diversificada, desde a criação de rebanhos até a agricultura de subsistência. Há em seu solo e subsolo jazidas de minerais variadas. A indústria está em desenvolvimento possuindo microempresas e empresas de médio porte.

Ao se falar sobre a cultura baiana vem à mente a ideia de cultura única, mas não é o que ocorre. As populações afastadas do litoral, sobretudo na região semiárida, possuem costumes que diferem das populações litorâneas na culinária, economia e festejos.

Mesmo no contemporâneo, quando os meios de comunicação aproximam esses espaços, a imagem veiculada da Bahia é diferenciada, sobretudo do litoral. Entretanto ao apresentar o interior da Bahia há a figura do sertanejo, fruto da seca e vitimado pela ignorância. Há, neste caso, um modelo pré-concebido do habitante dessa região, um estereótipo.

Faz-se necessário compreender como se deu a construção dessa identidade. Bhabha (1998) apresenta uma teoria em que há construção do estereótipo através do discurso colonial. Nesse discurso, há uma idealização sobre o ser humano, onde o colonizador é visto como modelo, assim o homem é visto como branco, europeu, educado e gentil. Em contrapartida aquele que foge a esses padrões é concebido como de forma inferior.

Essa exemplificação representa a alteridade em que os estereótipos e as imagens são identificadas pelas diferenças culturais e raciais. A construção do estereótipo se dá quando há a repetição de um traço, de uma marca de um povo ou sujeito colonial. Ao estabelecer essa repetição sistematicamente constrói-se uma verdade.

No caso brasileiro, argumentos evolucionistas como meio e raça serviram para explicar o Brasil no final do século XIX e início do século XX. O meio natural foi um desses argumentos. Por exemplo: o habitante do litoral é mais extrovertido enquanto o homem do interior, do sertão é fechado. Euclides da Cunha em sua obra *Os Sertões* (Os Sertões, 1998) ratifica essa ideia, traz dois capítulos sobre a Terra e o Homem.

No início do século XX, movidas pela riqueza do café e modernização, cidades como Rio de Janeiro e São Paulo passaram a ser os centros culturais de destaque nacional e as regiões distantes desses locais passaram a ser lugares de atraso. Logo houve a regionalização do Brasil e coube ao Norte e Nordeste a representação do lugar não desenvolvido. Tudo que havia nessas regiões eram vistos como primitivismo e ignorância.

Em contrapartida, o homem do Nordeste havendo perdido a posição de latifundiário e de grande produtor de cana do litoral, impõe um novo discurso em relação ao Sudeste. Enquanto o Sudeste possuía o desenvolvimento e o consumo em massa, no Nordeste havia o homem forte, bravo, destemido, conforme descrito por Euclides da Cunha. Culmina com este discurso o movimento modernista de 1922 que faz elogios aos tipos regionais e estética sertaneja.

Assim sendo, o discurso é fator fundamental para criar as denominações e os tipos identitários reconhecidos como pertencentes ao Nordeste e ao Brasil. O discurso afirma a cultura do interior da Bahia, a região – Sertão (seca) e seu habitante, o sertanejo.

A atividade envolvendo fotografia, desenvolvida pelos alunos do CETEP mostra que nessa região há beleza, poesia e vida. Vejam a primeira imagem. O registro fotográfico apresenta o reflexo de árvores sobre a água e ao fundo vê-se nuvens carregadas de chuva sobre árvores verdes, indicando um lugar no qual as estações chuvosas se fazem presente. A rigor, um olhador não diria que esta imagem foi obtida numa região de seca tampouco associaria com a representação de pobreza e abandono que compõe o imaginário geral sobre o sertão nordestino.



**Figura 1** – Foto realizada no município de Brumado - Bahia pelos alunos do Centro Territorial de Educação Profissional (Caminhos do Sertão, 2014).

Na imagem, figura 2, seguinte, temos o registro do momento no qual esta imagem fotográfica foi obtida. A fotografia nos mostra a estudante acorçada, diante de uma poça de água da chuva, junto a uma árvore. A imagem 1 é resultado deste recorte da paisagem feito pelo olhar da jovem estudante. A imagem fotográfica 1, acima apresentada, mostra a potência de sentidos que a vida e experiência sertaneja têm e, ao mesmo tempo, põe em xeque as representações e identidade difundida do sertão, do sertanejo e da vida nessas regiões.



**Figura 2** – Foto realizada no município de Brumado- Bahia pelos alunos do Centro Territorial de Educação Profissional (Caminhos do Sertão, 2014).

As formas de aprendizagem na atualidade constituem desafios constantes, seja na forma de planejar, gerenciar o processo ensino-aprendizagem ou buscar intercâmbios com a comunidade. Só há ensino se houver aprendizagem. O professor é responsável por mediar esse processo.

Ensinar é fazer aprender e, sem a sua finalidade de aprendizagem, o ensino não existe. Porém, este fazer aprender, se dá pela comunicação e pela aplicação; o professor é o profissional da aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula. (PERRENOUD, 2001, P. 260)

Uma das reflexões do ato de ensinar na atualidade é tornar significativo o conhecimento para os alunos. A prática pedagógica precisa considerar, então, a relação professor/aluno/conhecimento e suas interfaces com o contexto local, regional e global.

A integração professor/aluno/conhecimento deve promover a aprendizagem significativa. Um conteúdo constante no planejamento ou currículo poderá não ser significativo caso se dê de forma isolada. É importante interconectar currículo com a vida em sociedade. Deve-se considerar, também, que o desenvolvimento da aprendizagem ocorre em contextos diferenciados e este pode ocorrer no âmbito das atividades práticas, extra-classe e em diálogo com as comunidades locais e seus modos de viver.

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações. (GADOTTI, 2000, p. 6)

A sociedade contemporânea está exposta a importantes transformações. Em algumas narrativas a sociedade tem sido definida como sociedade informacional e/ou era digital. A vida

atual está envolvida pelos recursos tecnológicos e a comunicação sofreu profundas transformações com a presença de variadas mídias e a invenção e reinvenção de tecnologias.

As mídias compreendem os meios impressos (livros, manuais, jornais, revistas, outdoors, panfletos, cartazes etc), os eletrônicos (rádio e TV) e os eletrônicos digitais (internet). Já a tecnologia compreende o conjunto de conhecimentos técnicos e científicos produzidos pela cultura científica. Percebe-se que os diversos equipamentos tecnológicos vêm sofrendo constantes atualizações, ampliando a experiência da novidade para as mais diversas atividades humanas, entre elas aquelas vinculadas com a educação formal (escolar).

Essas transformações são visíveis em todos os seguimentos da sociedade, seja industrial ou comercial. E a escola não ficou de fora. As Unidades de Ensino públicas atualmente possuem laboratório de informática, ligados à internet e outros aparelhos, como copiadoras, TV, DVD, som, xerocadora, entre outros. Isto oportuniza ao educador introduzir recursos variados na mediação pedagógica que apresenta aos estudantes.

Os educadores precisam ter uma formação intelectual muito mais ampla e aprofundada do que vem sendo feita até agora. É necessário que essa nova formação contemple os problemas e complexidades do mundo virtual, pois a internet deve integrar o trabalho do futuro professor. (CONTE & MARTINI, 2015, P.1197)

A educação escolar ainda é a instituição responsável pela transmissão de informação e ambiente propício para construção de novos conhecimentos. Cabe aos educadores estabelecer uma interação entre recursos tecnológicos e aprendizagens em processo de construção. E foi, nesta perspectiva que a fotografia foi introduzida no Ensino de Artes.

A fotografia surgiu no século XIX, especificamente 1826. É uma invenção nova na história da humanidade. Para se obter uma imagem registrada antes dessa invenção era necessário a presença de um escultor ou de um pintor para o registro de um determinado fato. Inicialmente, a função da fotografia era registrar momentos, mas aos poucos a mesma adquiriu uma linguagem própria, tornando-se obras de arte a partir de determinadas construções.

A fotografia na atualidade é acessível porque as tecnologias que propiciam as mesmas como máquina e celulares digitais estão presentes no ambiente escolar e acessível aos alunos. Como afirma Kossoy (1989), "o mundo a partir da alvorada do século XX, se viu, aos poucos, substituído por sua imagem fotográfica. O mundo tornou-se, assim portátil e ilustrado" (p. 15).

Aquilo que se vê num determinado instante não o é mais dali a alguns segundos. Segundo Barthes (2008), "o que a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanismos que nunca mais poderá repetir-se existencialmente" (p. 13).

Desde sua invenção, a fotografia está associada a ideia de realidade, pois comprova e prova que os fatos foram realizados no momento em que os mesmos aconteceram ou a partir dos quais houve uma observação. Sendo assim, as imagens fotográficas constituem fonte de informação e de emoção. Como afirma Kossoy (2003):

Fonte inesgotável de informação e emoção. Memória visual do mundo físico e natural da vida individual e social. Registro que cristaliza, enquanto dura, a imagem – escolhida e refletida – de uma ínfima porção de espaço do mundo exterior (p. 156).

A fotografia vem de um desejo e de uma necessidade daqueles que foi motivado em congelar aquele momento de um determinado lugar e época. Nas palavras de Kossoy (2003) aquele que fotografa pode ser comparado a alguém cuja competência é selecionar singularidades culturais de um mosaico de diversidades culturais. Diz o autor: "O fotografo enquanto filtro cultural" (p. 42).

Etimologicamente, fotografar significa desenhar com luz. O olhar de quem organiza a fotografia é que a diferencia das demais imagens que inundam o cotidiano. Essas imagens permitem conhecer aspectos significativos de determinados locais e é por isso que as mesmas constituem um aspecto construtivo em relação ao ensino-aprendizagem, tanto para quem a observa como para quem a produz.

A imagem, em especial a fotografia, sempre se viu tradicionalmente, relegada à condição de ilustração dos textos e "apêndice" da história. No entanto, a

documentação iconográfica é uma das fontes mais preciosas para o conhecimento... as imagens guardam em si apenas indícios, a face externa de histórias que não se mostram, e que pretendemos desvendar (KOSSOY, 2007, p. 31)

Os conhecimentos, nas escolas não se dão de forma global, são organizados pelos currículos em disciplinas. O ensino de Artes faz parte dessa estrutura disciplinar e, ao longo dos anos, foi ministrada de diversas formas. Atualmente, permite-se introduzir algumas reflexões sobre a vida em sociedade a partir do discurso das Artes. É isto que tem oportunizado projetos de intervenção como este que aqui é relatado.

A disciplina Artes Visuais quer levar o estudante a desenvolver algumas habilidades, como a sensibilidade, percepção e imaginação. A sensibilidade/percepção/imaginação acontecem quando o aluno lê, aprecia, conhece e produz trabalhos artísticos. Conforme Barbosa (2010), permite o intercâmbio com outras disciplinas, favorecendo múltiplas habilidades desde a produção de texto até o uso adequado dos meios tecnológicos (p. 17).

As artes estiveram presente em toda a história da humanidade, desde a Pré-História. Antes mesmo de escrever, o homem já expressava e interpretava o mundo em que vivia por essas linguagens. O objetivo primordial da arte na escola foi facilitar o desenvolvimento criativo do estudante. Só que o uso indiscriminado dessas ideias gerou a descaracterização progressiva da área.

A partir da década de 60 do século XX, alguns arte-educadores começaram a questionar essas ideias espontâneas da expressão artística. Essa reflexão fez com que as Artes fossem pensadas como forma de conhecimento. O caráter de criação e inovação nas manifestações artísticas vêm da união com o conhecimento científico, técnico ou filosófico. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais: PCNs “A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação.” (BRASIL, 1997, p.26)

Artes além de ser estudada como forma de conhecimento, pode ser compreendida, também, como reflexão e crítica sobre a realidade vivida. Sendo assim, as artes são produto da cultura, como parte da História e como estrutura formal. Segundo Barbosa (2014), o conhecimento das artes envolve a experiência de realizar formas artísticas – produção; fruir formas artísticas - fruição e refletir sobre a arte como objeto de conhecimento – reflexão (p. 33).

## Metodologia

As atividades foram desenvolvidos na disciplina Artes mas houve participações das disciplinas de Língua Portuguesa e História, entre os anos de 2013 e 2014, com os alunos das segundas séries do Ensino Médio - Educação Básica, do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão Produtivo- CETEP, situado no município de Caetité, BA. A escolha por esses alunos deu-se pelo fato de serem jovens adolescentes, moradores dessa região de identidade, possuírem recursos tecnológicos e estarem motivados para aderir ao projeto de intervenção desenvolvido pelos professores responsáveis pelas disciplinas de Artes, Língua Portuguesa e História.

O projeto de intervenção foi desenvolvido ao longo de uma Unidade de Ensino e compreendeu dois momentos.

O primeiro momento apostou na sensibilização para realização da atividade com palestras relacionada ao tema Sertão Produtivo – região geográfica, história, cultura, costumes e leitura dialogada da obra, *O sertão vai virar mar*, de Moacir Scliar. Essa obra foi relacionada à fragmentos da obra, *Os sertões*, de Euclides da Cunha. As leituras suscitaram discussões e atividades de produção de texto em sala de aula.

Em seguida, houve leituras sobre as produções culturais da região, tais como obra musical : música *O pedido*, de Elomar Figueira de Melo e artísticas dos artistas baianos Sílvio Jessé e Eduardo Lima. Discutiu-se valores culturais, históricos e turismo na região do Sertão Produtivo. Uma página foi criada nas redes sociais para socializar as imagens e histórias pesquisadas pelos alunos sobre as produções culturais locais e regionais.

Após esta etapa organizou-se uma exposição no ambiente escolar com elementos próprios do sertão, considerando vegetação, costumes, alimentação, objetos, trajes. Essa exposição organizada pelas turmas fez parte da Mostra de Educação da escola. A exposição foi aberta ao público com participação dos alunos recepcionando os visitantes e explicando a escolha do tema e os elementos apresentados.

No segundo momento, houve a realização de uma oficina de fotografia ministrada por profissional da área. A seguir, os alunos, juntamente com os professores envolvidos no projeto, iniciaram a visita aos municípios alvo. No primeiro dia, a turma A, visitou os municípios e alguns distritos-povoados de Caetité, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora. No segundo dia, a turma B fez visitas a Brumado, Tanhaçu e Ituaçu. Esses locais foram percorridos observando-se vegetação, hábitos, costumes, práticas culturais, paisagens e o mais que pudesse ser observado para fins de registro fotográfico. Os alunos com celulares digitais e câmaras fotográficas digitais foram, então, registrando os aspectos por eles selecionados.

## Resultados

A realização do projeto trouxe uma diversidade de benefícios. Um total de 100 fotografias. Destas, 50 foram selecionadas pelos alunos e professores para serem impressas e organizadas na forma de um livro que ganhou o título de “Caminhos do Sertão” Ainda, oportunizou o intercâmbio entre estudantes, professores e moradores das diversas localidades visitadas. Aproximou os estudantes dos conceitos e narrativas culturais que descrevem o sertão, sua gente, seu modo de vida e histórias. Deu corpo as narrativas técnico-científicas sobre o bioma e a vida natural que a ele pertencem. E, por fim, oportunizou a cada estudante construir uma representação fotográfica do sertão segundo sua sensibilidade e olhar, com o apoio das lentes das máquinas fotográficas e ou celulares digitais.

As imagens foram reunidas num livro e levadas ao público regional através de uma exposição itinerante promovida pela escola, denominada Caravana do CETEP. Na Caravana, os educandos tiveram a oportunidade de narrar para o público presente o percurso formativo construído até a realização das oficinas fotográficas. Também tiveram a oportunidade de compartilhar os elementos de sensibilidade que acessaram para escolher uma determinada paisagem, imagem, cena, elemento vivo para representar por meio da fotografia.

Os diálogos partilhados e as imagens fotográficas capturadas permitiram aos alunos aprofundar e agregar criticidade ao seu conhecimento sobre a região em que vivem nos aspectos naturais, culturais e sociais. Entende-se que este projeto de intervenção contribuiu para apropriação e construção do sentido do que é o local em relação ao regional e ao global.

## Considerações Finais

Arte e comunicação não podem ser dissociadas. Os diversos meios de comunicação utilizam e utilizaram da arte como forma de difundir ideias. Desde os primórdios até os dias de hoje, a arte foi utilizada com esse objetivo. A fotografia, também foi e está sendo utilizada para diversas finalidades.

Com o avanço das tecnologias digitais, as artes se aproximam ainda mais dos meios de comunicação. As produções veiculadas são produtos culturais de uma época. Sendo assim, percebe-se o quanto esse projeto trouxe de conhecimento para os envolvidos, sejam eles estudantes, professores ou comunidades locais. A aprendizagem deu-se com as leituras, as pesquisas, as exposições, visitas e a produção do material a ser apresentado ao público. Hoje o material organizado serve para difundir as impressões sobre o local e o regional.

O trabalho foi além do esperado. Reafirmamos, com este projeto de intervenção, as funções do professor, a importância das Artes na Educação Básica e do diálogo com as comunidades locais e regionais para que se construa uma noção de comunidade global que respeite as singularidades e diversidades culturais, econômicas e naturais de um dado território.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 7. ed. rev. São Paulo: Perspectiva, 2009.

\_\_\_\_\_. (org.). **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.
- BHABHA, K. Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília:MEC/SEF. 1997.
- CONTE, Elaine; MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1191-1207, out. /dez. 2015.
- CUNHA, Euclides. **Os sertões**. 20. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- ESTRELA, Ely Souza. **Os sampauleiros: cotidianos e representações**. São Paulo: Humanitas/Educ/Fapesp, 2003.
- GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
- GALERIA virtual de arte de Eduardo Lima. Apresenta reproduções virtuais de obras do artista plástico da Bahia. Disponível em <<http://www.ateliereduardolima.xpg.uol.com.br>> Acesso em 20 maio 2016.
- GALERIA virtual de arte de Sílvio Jessé. Apresenta reproduções virtuais de obras do artista plástico da Bahia. Disponível em <<http://www.silviojesse.com.br>> Acesso em 20 maio 2016.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 2. ed. 1 reimpressão. São Paulo: Ateliê Editora, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Realidades e ficções na Trama fotográfica**. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editora, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Os tempos da fotografia**. O efêmero e o perpétuo, 2 ed. São Paulo: Ateliê Editora, 2007.
- MELO, Elomar Figueira. **O pedido**. < [Https://www.vagalume.com.br/elomar-figueira-de-melo/o-pedido.html](https://www.vagalume.com.br/elomar-figueira-de-melo/o-pedido.html)> Acesso em 18 maio 2016.
- PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 2000
- SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. São Paulo: Brasiliense, 2000 (Coleção Primeiros Passos, 165).
- SCLIAR, Moacyr. **O sertão vai virar mar**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.